

**Regional****TRAGÉDIA DA LAMA**

# Plano para recuperar o Rio Doce

NILO TARDIN - 20/01/2016

Fundação concluiu programa, que será apresentado a órgãos ambientais, para retirar a lama e minimizar os impactos do desastre

**COLATINA**

**A** Fundação Renova, criada para reparar danos causados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, finalizou ontem o plano de manejo do rejeito que foi depositado na Bacia do Rio Doce, um programa que terá como objetivo minimizar o impacto do desastre.

Segundo a líder de programas socioambientais da fundação, Juliana Bedoya, a ideia da entidade é apresentar o plano aos órgãos ambientais na próxima segunda-feira, para análise e eventual aprovação.

O colapso da barragem em Mariana (MG), em novembro de 2015, causou o maior desastre ambiental da história do Brasil, deixando 19 mortos e centenas de desabrigados.

A lama poluiu o importante Rio Doce, que percorre diversas cidades para desaguar no litoral do Espírito Santo.

Atualmente, a Samarco busca licenças ambientais para voltar a operar este ano. O plano, criado após três workshops e com a participação de 80 especialistas, de 30 instituições, incluindo academia, órgãos ambientais e consultorias,



**RIO DOCE**, em Colatina, foi atingido pelos rejeitos da lama após rompimento da barragem em Mariana (MG). Plano prevê recuperação das áreas, divididas em 14 trechos

traça as diretrizes principais para o manejo dos rejeitos do desastre.

Juliana Bedoya explicou que o planejamento prevê a divisão da Bacia do Rio Doce em 14 trechos, a partir do nível de impacto dos rejeitos, e a criação de técnicas específicas para a recuperação ambiental dessas áreas.

Segundo ela, foram identificados oito tipos diferentes de deposição.

“Isso foi um grande passo que nós demos. A partir daí, a gente consegue definir exatamente o que vai ser feito em cada trecho do rio em relação aos rejeitos”, afirmou a especialista, explicando que um cronograma de ações apenas será definido após a aprovação do plano.

O plano de manejo também apresenta o mapeamento de técnicas de remoção do rejeito que po-

derão ser usadas, como escavação, dragagem e a retirada manual em locais sensíveis.

Os órgãos responsáveis pela aprovação serão Ibama, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad).

**“O plano ainda precisa ser aprovado pelos órgãos ambientais para ser executado”**

**Juliana Bedoya, líder de programas socioambientais da fundação Renova, criada para reparar danos do desastre**